

**ATA DA DÉCIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE
PINDAMONHANGABA - BIÊNIO 2023/2025**

Aos vinte e cinco dias de fevereiro de 2025 foi realizada a décima quarta reunião do Conselho Municipal de Cultura. A presidente do Conselho iniciou os trabalhos informando que esse ano foi votado que os conselheiros fizessem algumas ações e agradeceu todos que enviaram as propostas. Apresentou um quadro para que todos os participantes pudessem visualizar. Destacou que alguns estão bem completos, podendo até mesmo submeter nas leis. Revelou que de modo geral, todos os projetos irão precisar de apoio financeiro. Iniciou falando da cadeira música, que enviou duas ações, sendo o fórum, que aconteceria em abril, e depois uma conferência, para acontecer em maio. Fórum seria on-line para ouvir as necessidades da classe dos músicos, a presidente convidou os representantes da cadeira para falar da ação. André Yassuda comentou que se pensou no fórum on-line para agregar as pessoas, apresentar a ideia de fazer uma conferência presencial, que poderia ser no auditório do Departamento de Cultura, e o objetivo é aproximar as pessoas, estimular a participação nas reuniões do conselho, pensar de que maneira o poder público pode potencializar as ações da música e o trabalho dos artistas. Carla acrescentou que pensaram em reunir os músicos para ouvi-los. Cultura popular propôs o 1º Festival de Cultura Popular, em agosto, envolvendo folia de Reis, Jongo, Moçambique, repente, slam, contação de histórias. João comentou que a cultura popular tem várias gerações e pensa-se muito nas tradições, porém, hoje temos diversas culturas e pensou-se em buscar os fazedores de cultura tradicionais e os novos fazedores, assim, fazer um chamamento para apresentações neste festival, promover ações em forma de blocos para poder mostrar os antecessores e os descendentes. Helô destacou que o foco é fazer essa interação. João lembrou que a data foi escolhida pensando na comemoração do dia da Cultura Popular. Hérica comentou que cada cadeira terá um olhar específico sobre o seu segmento e isso é muito bom, e a nossa cultura popular é negra e isso ficou invisibilizado durante muito tempo e hoje há consciência, propriedade para dizer isso e olhar essas pessoas. Professor Anísio, participou da reunião a convite da Mayara, contou que é músico, tem uma banda em Pinda, é aposentado da Educação, tem um grupo de teatro e quis participar da reunião. Destacou que essa ação é maravilhosa, porque vai ter público, vai ter a mescla, união, que será muito legal, um conhecendo a arte do outro. O que quer focar é que tem coisas maravilhosas que acontecem e não tem um elemento principal que é o público, inclusive participou do festival de marchinhas na sexta-feira e não tinha público, disse isso porque acredita que precisa valorizar mais esse chamamento de público, criar estratégias para levar público, porque arte sem público não é arte. Hérica comentou que essa questão vem sendo bastante discutida, porque há uma fragilidade em relação ao marketing cultural por parte da prefeitura mesmo, porque enquanto artista é necessário pensar em propostas, tem alguns eventos que ficam o pessoal do meio artístico apenas prestigiando, é muito bom que ele continue participando. Inclusive participou numa reunião no departamento. André Yassuda comentou que vendo o quadro muitas coisas se sobrepõem, antes de fazer esse trabalho on-line teria que ter uma ação para que esse chamamento chegue nas pessoas, vê que ali em Cultura Popular muitas coisas são de música, então pensar em algo junto. João afirmou que será necessária ajuda de todos, porque quando se trata de cultura popular, dentro de todas as cadeiras há cultura popular e a ajuda será necessária, mostrar que o Conselho é para todos da Cultura de Pinda e trabalhar para fazer isso acontecer será incrível. Larissa Neri comentou que a mobilização popular para participação em eventos é um tema que permeia não só o conselho de cultura, é uma questão global, é importante que a gente entenda dentro do cenário

o que é precisa e que se preserve a linha da atuação interconselhos, para que chegar em espaços onde muitos munícipes não têm contato. Temos grupos de whatsapp, instagram, mas o acesso às informações é limitado, muitas pessoas não têm o hábito de estar nos movimentos mais coletivos do espaço público, mas se consegue ter contato com igrejas, outros coletivos, organizações de bairro, teremos mais pessoas participando, muitas pessoas falam que se soubessem teriam ido. João falou que o interessante de fazer algo misto é que as pessoas terão acesso às diversas manifestações culturais. Hérica acrescentou que muitas pessoas começaram a produzir cultura dentro das igrejas, lembrou que em Moreira César o padre Geraldo contribuiu bastante, além disso, destacou que as pessoas da periferia produzem e muito, estão fazendo acontecer. Hérica falou que a dança propôs um evento on-line, em data a ser definida. Danny perguntou sobre a questão de recurso financeiro, porque não havia apresentado a proposta. A presidente esclareceu que disse pensando no que foi enviado, que era essa reunião virtual. A conselheira Danny perguntou se poderia utilizar os espaços da Cultura e Hérica informou que é possível, mas precisa solicitar via 1 Doc. Danny perguntou se seria possível sugerir um suplente para a cadeira de dança, destacou que há um momento de união com o Anísio e perguntou se era possível o Anísio ficar como suplente na cadeira. Foi explicado que há possibilidade. Danny pegou o link da Larissa e falou que o trabalho interconselhos é excelente e também podemos informar as pessoas, comentou que era de São Paulo, está em Pinda desde 2013, e quando chegou sentiu falta de informações, mas é também um movimento de busca das pessoas, deve-se sim fazer a ação de ir nos lugares, mas também articular um movimento de despertar o interesse das pessoas pelas artes. Hérica ponderou que as ações são para fortalecer o artista e quando trabalha a formação de plateia são trabalhados os códigos e acredita que o conselho está no caminho para criar esse hábito na população. As pessoas que não conseguem ter condições até mesmo financeira de sair para consumir arte em outro lugar acabam produzindo e levar arte para um maior número de pessoas é necessário dinheiro. Danny comentou que pela fala da Hérica seria interessante dividir as ações por regiões. Carla Barreto comentou que trabalha com música e é publicitária e muitos eventos não são pensados no público, essa questão de educar o público é muito interessante porque muitas vezes não existe essa valorização, as pessoas vão aos eventos como entretenimento, precisa mais ouvir esse público, como percebe a arte. Promover a acessibilidade e pensar muito no público antes de fazer algo. Mayara acrescentou que colocou no projeto deixar mais digital possível, falar do que está acontecendo, mas de forma digital e hoje isso está acontecendo de forma orgânica, é necessário colocar o tráfego pago para chegar para pessoas que não seguem as páginas, talvez a falha esteja nisso também, porque de forma orgânica é como se estivesse entregando panfleto numa casa fechada, outro ponto é pensar como essas pessoas irão chegar lá, será que a Assistência Social poderia ser um braço? Colocar ônibus da prefeitura para pessoas de lugares mais afastados? Larissa destacou a necessidade de um diagnóstico sobre as produções culturais no município, um mapeamento. Hérica acrescentou que uma estratégia seria utilizar as pessoas que passaram como agentes para fazer esse trabalho, hoje existe uma necessidade importante de conhecer perfis. O instituto Atuarte está para realizar uma pesquisa que irá ajudar muito. Retomando à pauta, Artes Visuais, criou um projeto chamado Itinerância Artística, convidou a Cris e o Fabiano para falar sobre a proposta. Cristiane revelou que foi pensado num projeto muito maior, mas para começar pensaram em dar início nas ações em maio, lugar para exposição coletiva. Pensada nesta ação para atender todos os artistas visuais, porque não se sabe se todos estão cadastrados. Fabiano enfatizou que a intenção é fazer com que os trabalhos sejam apreciados

em lugares diferentes e que isso seja rotativo, há um monte de coisas ainda para pensar, é um projeto custoso, será necessário ir atrás da verba, mas é interessante porque as pessoas irão apreciar as obras de arte de modo diferente. Hérica falou que a cadeira afrobrasileira pensou num evento que é um encontro cultural, reunindo diversas manifestações, é um encontro que poderia acontecer em maio, agosto ou novembro. Paula acrescentou que não teve muito tempo de conversar com a Bruna, essa questão afro é bem mais forte para a Bruna, aqui em Pinda a Paula é muito nova, está apenas há quatro anos, é da área da educação e está migrando agora para Cultura, na área do artesanato. Comentou que toda a parte da cultura começa na escola e sente que essa parte não é tão forte nas escolas, como é em São Paulo, porque é na escola que as crianças possuem os primeiros contatos com a cultura. Em São Paulo trabalhava numa comunidade e lá pensavam em como fazer ações para que a Cultura e a Educação modificassem a estrutura deles. As crianças saíram das escolas e foram para lugares onde podiam apreciar a cultura. Comentou que em São Paulo há os CEUS e lá dentro tinha teatro, cinema, acredita que em Pinda precise descentralizar as produções culturais que acontecem no município, por isso que muitas vezes as igrejas são polos de cultura para as comunidades. A intenção do projeto da cadeira é fazer com que há valorização da cultura afro-brasileira na cidade. Hérica comentou que atualmente não há uma união entre as pastas de Educação e Cultura, tem ficado a cargo do artista apenas, e o prefeito e o Pió garantiu que haverá a conexão. Importante que tenha aqui também o Marcos, que é diretor de escola, porque antigamente muitos pedidos eram negados e não realizava apresentações nas escolas. Paula pontuou que a parte da formação de público começa com as parcerias com a Educação. A cadeira de artesanato, Mayara e Larissa, enviaram várias ações, então, no quadro foi apresentada uma ação que não demandava custo, projeto de fortalecimento do artesanato, que seria um mapeamento contínuo de artesãos. Mayara disse que foi criado um grupo entre ela, Larissa e Paula, que trabalha com artesanato. Está com quase 100 respostas neste mapeamento, o primeiro passo seria esse resgate para identificar quem são os artesãos, onde estão, quem de fato é artesão e quem vende o produto, dentro dessa lógica de quem produz, que tipo de material estão utilizando para fazer suas artes e comercializar. Comentou que a Feira da Vila é uma ação que acontece e uma das coisas o ano passado foi que muitas queriam expor, mas não tinham uma produção própria, compravam e comercializavam, é importante entender quem são essas pessoas artesãs de Pinda, também foi feita uma feira o ano passado, no festival MovOcupa, que teve vários artistas plásticos que tratavam questões climáticas, a partir disso chamou a feira da Vila para fazer a produção e a premissa eram iniciativas que tivessem responsabilidade ambiental, pensando nesse desdobramento, depois que conhece essas pessoas quais capacitações estão chegando, sendo ofertadas para esse público, uma chave também para estimular as pessoas a empreenderem com responsabilidade. Mayara retomou a fala e disse que pensa em deixar de forma digital as questões relacionadas ao artesanato, seja um catálogo on-line, por exemplo, deixando tudo de forma digital haverá maior número de pessoas compreendendo o que está acontecendo. Desde quando assumiu a cadeira de artesanato falam muito da “Casa do Artesão”, falam que é o Armazém da Lagoa, o Arte Encanto, que seria aquela estação, mas ali é do Fundo Social de Solidariedade e os artistas não conseguem acessar ali, no caso do Reinvente, quem não fez o curso não consegue apresentar no Armazém da Lagoa, a problemática está que algumas pessoas estão sendo favorecidas, então seria importante ter local para ampliar as oportunidades aos artesãos. Mayara também comentou que se pensou em buscar artesãos na cidade, para que outros artesãos que não possuem acesso possam responder o questionário. Júnior Vacari e Hérica

Veryano comentou que quando voltou para cá os grupos têm dificuldades de reconhecer a linguagem do trabalho e conceito e isso é dado à formação. Deu exemplo que foi trabalhar e falaram que a linha de atuação era naturalista e quando foi acionar alguns mecanismos do naturalismo para o diretor ele não sabia, então foi pensado em lidar com diversos grupos para cada um apresentar sua linguagem, é sempre um ou outro que se apresenta. Não há um espaço dos trabalhadores de teatro para trocar, falta formação dentro de alguns campos das artes cênicas, a FASC não dá conta dentro do currículo que tem, esse ano, graças a Deus, por um projeto do Instituto Atuarte serão trazidas mestras da arte da palhaçaria, será entendido o perfil da cena. Junior acrescentou que seria muito bacana ter esse encontro dos artistas de Pinda, que será uma oportunidade de encontro, troca, de estudo acadêmico, porque é tudo muito instintivo, junta-se o lado instintivo com a pesquisa. Hérica pontuou que é um evento que vai precisar de recurso, a data será pensada para não chocar com as ações que já tem na cidade. André Yassuda pediu a fala que afirmou que acredita que a proposta é também um amadurecimento da linguagem que as pessoas estão trabalhando. Na sequência foram abordados os eventos culturais: Feste, Festipoema, Pinda Hip-Hop, Flipinda. Hérica comentou que foram projetos não criados pela Secretaria e sim por pessoas, o Feste foi por grupos, aí o festival entrou para o calendário e se tornou patrimônio, isso é maravilhoso, o Festipoema é feito pelo Alberto há 18 anos, o Pinda Hip-Hop acontece há dez anos, está no filme que está sendo produzido. Aqui em Pinda mudou-se a contratação, os idealizadores recebiam uma verba para fazer esses eventos e na última edição do Pinda Hip-Hop o Célio teve que licitar, disse que está ajudando essas pessoas a fazerem projeto para ter maior aporte financeiro. É necessário hoje uma estrutura que ajuda as pessoas a manterem esses projetos. A presidente destacou que vê a necessidade dessas pessoas terem ajuda, tudo entra na conta do que é gasto com os projetos, mas hoje, um fazedor de cultura cria um projeto porque vive disso, precisamos pensar para que esses projetos sejam sustentáveis, principalmente pelos idealizadores. O Festipoema, por exemplo, o Seu Alberto, ganha R\$ 13 mil e isso não vai para ele, é para custo do evento. É uma questão de pensamento, da pessoa entender que isso é um trabalho, me comprometi a escrever esses projetos no PROAC, para ter aporte, mas seria importante se a prefeitura conseguisse dar esse aporte, então para repensar juntos, Conselho e Secretaria, numa estrutura para que o projeto aconteça da melhor forma possível. Rebeca, secretária de Cultura e Turismo, pediu desculpas, porque estava na reunião do conselho de Turismo e não pôde chegar na hora. Em relação aos festivais houve preocupação da Secretaria também porque como mudou a Lei de Licitação não há mais a modalidade que existia antes. O pregão que o Célio participou foi um momento tenso também, então no novo credenciamento que será lançado foi posto curadoria de festivais, então haverá pessoa credenciada pensando em festivais, corrigiu, em relação ao Alberto, ele nunca recebeu nada, o recurso é repassado para Academia Pindamonhangabense de Letras. A APL recebe esse recurso pelo termo de fomento, o Alberto faz esse trabalho totalmente voluntariamente. Hérica enfatizou que esse trabalho todo precisa ser pago e se sentou com os organizadores dos eventos para pensarem no custo real dos eventos, valor da produção, curadoria. Também pontuou que o valor que a prefeitura dá para o projeto, como aluguel do espaço, água, luz, é tudo custo. Em relação ao Feste está reorganizando para enviar para PROAC para ter mais verba para o festival. Rebeca acrescentou que a Secretaria também vai escrever projetos em leis do Estado. O próximo assunto da pauta foi o PNAB, destacando o critério de desempate com base nas normativas e decretos vigentes. Junior Vacari pediu a palavra e questionou como foi definido o critério de desempate, porque esse critério não foi

levado ao conselho e sim levado pela presidente e vice-presidente do conselho para a Secretaria de Cultura. Hérica informou que foi falado na reunião do conselho, a Angelita foi pesquisar e ela se antecipou de pesquisar nos PNAB's de várias cidades a melhor solução como desempate e foi em cima das normativas que foram apontadas. Rebeca informou que haviam sete critérios de desempates, que foram insuficientes para uma classificação assertiva e que era necessária a aplicação de novos critérios, foi feita a retificação e apresentada à empresa contratada, para analisarem juridicamente se teria valor e eles concordaram também. Como precisava resolver essa foi a melhor forma. Júnior questionou se o critério é bom? Comentou que provavelmente esses critérios foram aplicados no início do edital, não no meio, inclusive, acabou que não saiu o resultado, mas oficialmente era para sair no mesmo dia. Enfatizou que o secretário de Cultura precisa tomar decisão, que pode ter sido levantado na reunião o critério, porém, não foi dito que seria levado. Inclusive acredita que não caberia ao conselho, até porque são pessoas envolvidas. Hérica disse que como conselheira tem direito de olhar o edital e questionar, as normativas precisam ser consideradas. Os critérios foram apontados nas normativas do Ministério, que rege o edital. Junior acrescentou que se teve incompetência depois de um resultado já divulgado caberia um sorteio, não mudar as regras após a divulgação. Hérica ressaltou que não houve o desejo das pessoas que procuraram a Rebeca de passar por cima de ninguém, a busca foi procurar solução e isso foi feito baseado utilizando a normativa. Paula pediu a fala e disse que entrou com recurso, é a primeira vez que participou e fez o recurso na raça. Junior voltou a frisar que não tinha regra no edital para desempatar e Hérica retomou dizendo que as regras fazem parte da normativa. Larissa pediu a fala e comentou que era importante ter pontuado as decisões, compartilhar com todos, houve um desafio na comunicação. A secretária Rebeca informou que houve empate em várias notas, num primeiro momento falou sobre um sorteio, mas não se recorda se foi com todos ou somente após, entretanto, quando teve o retorno dos recursos e a problemática permaneceu a Secretaria precisou tomar uma decisão, num primeiro momento foi sorteio, depois uma retificação com novos critérios de desempate, isso foi levado para o jurídico da empresa e eles entenderam que era possível seguir esse caminho e foi isso que aconteceu. Rebeca informou que levou para o jurídico da empresa e não da Prefeitura porque não teria a resposta no mesmo dia, foi feito isso para agilizar, comentou que os critérios poderiam ter sido levados ao Conselho para a decisão conjunta, mas o fato de não ter sido levado isso ao Conselho pode ter sido o fator da problemática. Hérica informou que por ser questão procedimental não achou necessário levar a questão ao conselho e como já haviam critérios nas normativas seguiu o que estava posto. Júnior disse que foram utilizadas a Lei e a normativa, misturou-se para decidir os critérios. Rebeca falou que a normativa é do Ministério da Cultura e específica do PNAB. Hérica enfatizou que a Lei é Federal além disso há os critérios da instrução normativa número 10. Rebeca explicou que há sete critérios de desempate, porém, não foram suficientes para o edital de Pinda, por isso, foram acrescentados outros critérios. Junior leu trecho da lei e destacou que em editais de concursos culturais o critério idade não é obrigatório. Hérica acrescentou que compreende a colocação do Júnior e quanto mais se basear nas normativas mais iremos entender os mecanismos. Esse contexto de idade não acontece somente aqui em Pinda, concorda que quando os critérios já estiverem estabelecidos ficará melhor para todos. Também enfatizou que além da comunicação é importante que todos os conselheiros vejam as normativas que regem os editais. Júnior retomou e questionou se acreditam que ninguém irá ao Ministério Público questionar. Rebeca afirmou que não dá para saber, porém, a decisão está baseada nas normas

que regem o edital. O próximo assunto a ser abordado na reunião foi a Lei do Mecenato, a apresentação do calendário da Secretaria de Cultura ficou para a próxima reunião do Conselho. Hérica disse que ficou definido, na última reunião, que seria apresentado à Secretaria de Cultura a Lei do Mecenato e ficou baseando-se em outras Leis, federais e nas cidades que têm, para chegar para Prefeitura com algo já pronto. Apresentou aos participantes a Lei, onde a ideia é criar o programa municipal de incentivo e apoio à Cultura, então será um mecenato que irá subsidiar as ações. Resumiu a leitura e falou que provavelmente teria alteração, abre aspas: “fica instituído o programa para apoiar a produção cultural das manifestações reconhecidas pelo conselho municipal de cultura”. Para efeito da lei compreende-se: colocou o que é cada função, por considerar de bom tom, disse que a produtora cultural nem sempre é o proponente. Colocou também o que seria a Receita do programa, informou que hoje não são repassados os 3% para a Secretaria de Cultura. Fez a leitura dos critérios, das contrapartidas. Destacou que a ideia é levar pronto para Prefeitura e será um grande avanço, porque tanto os municípios como as empresas poderão colaborar com os fazedores de cultura. Ainda será feita uma revisão para encaminhar e há equipe na Prefeitura que irá olhar isso com atenção, mas é um caminho para fazer valer a conversa que teve com o prefeito Ricardo Piorino e é necessário ter dinheiro para criar as oportunidades, isso irá melhorar bastante a condição. Cristiane perguntou se seria possível disponibilizar o documento para que as pessoas pudessem fazer uma leitura minuciosa e dar sugestões também. Hérica perguntou se todos estão de acordo com a proposta e Larissa comentou que é interessante sim as pessoas poderem fazer a leitura e colaborar, parabenizou a iniciativa. Hérica informou que nessa semana, os presidentes dos conselhos e vices terão uma reunião com o prefeito para se aproximar da gestão e estando presente marca território nesse diálogo, a reunião será nesta semana. Cristiane comentou que foram convidadas para participar da reunião, porém, caso alguém queira ir em teu lugar tudo bem. Júnior comentou que gostaria de participar da reunião, não tirando a Cristiane, mas se pudesse gostaria. Na ocasião foi falado sobre a reunião que a presidente teve com o prefeito, Marcos pontuou dizendo que fez o apontamento no grupo porque houve uma decisão e não tinha sido compartilhada com todos. Hérica enfatizou que havia o comunicado, inclusive quando foi fazer a apresentação teatral na unidade educacional em que ele trabalha, a resposta foi que não queria participar, porém, colocou no grupo de Cultura que não sabia, que foi deselegante da parte dele. Marcos afirmou que quando questiona é para que todos participem e que ela, enquanto presidente, que se colocou à disposição de forma voluntária, teria que lidar com as críticas, que ele também faz parte do conselho de forma voluntária. A presidente informou que está aberta ao diálogo sim e disposta a ouvir todas as pessoas. A reunião foi encerrada às 22h30. Participaram da reunião Hérica da Silva Geronymo Oliveira de França, Marcos Vinício Cuba, Fabiano Bustamante, André Yassuda, Larissa Neri, Mayara Nunes Rufino Garcia, Danny Araújo, Carla Barreto de Deus, Maria Paula Amaral Ramalho, Cristiane Ferreira da Fonseca, Tamires Mello, João França, Júnior Vaccari, Rebeca Guaragna Guedes, Tamires Rita, professor Anísio.

Pindamonhangaba, 25 de fevereiro de 2025

Herica Veryano

Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Pindamonhangaba